

**ESTUDO DE HOJE: I SAMUEL 21.1-6**

Uma vez por semana, no sábado, um sacerdote entrava no Santo Lugar no tabernáculo e colocava ali 12 pães frescos em uma pequena mesa. Esse pão, chamado de Pão Da Presença, simbolizava a presença de Deus entre o Seu povo assim como o Seu amável cuidado em suprir suas necessidades físicas. O pão que era substituído deveria ser comido apenas pelos sacerdotes em serviço (Lv 24.5-9).

Aimeleque infringiu a lei, colocou a vida e as necessidades de Davi à frente da cerimônia religiosa e o alimento juntamente com seus homens com a comida santa. Mas, mesmo assim, ele cuidou para que os que estivessem comendo o fizessem cerimonialmente puros. Os homens estavam purificados porque não tiveram relações sexuais durante a jornada. Portanto, os sacerdotes permitiram que comessem do pão santo.

A lei de amor permeia todos os mandamentos que Deus deu a Israel (Lv 19.18). O amor é o objetivo das leis do Senhor.

Séculos mais tarde, Jesus faria uma reverência a esse evento para mostrar que as leis de Deus devem ser aplicadas com compaixão (Mt 12.1-8; Lc 6.1-5). Fazer o bem e salvar uma vida é a maior lei de Deus.

**Leia João 9.1-41****PERGUNTAS FREQUENTES****COMO DEVE SER O VERDADEIRO DISCIPULADO?**

Na primeira metade Evangelho de João, é apresentada uma série de pessoas cujo discipulado serve de verdadeiro exemplo (ver Jo 1.19-51; 4.1-42; 9.1-41). Tomadas em conjunto, João fornece o perfil de um seguidor (ou discípulo) maduro de Cristo.

O que seria esse perfil de discípulo? Discípulos sabem quem o Mestre é. Em cada história, alguns títulos para Jesus identificam-no corretamente (ver; por exemplo, Jo 1.34,36,38,41; 4.19). Os discípulos creem em Jesus; veem seus milagres, ouvem seus profundos ensinamentos e acreditam nele (ver Jo 4.39-41; 9.35-38). Os discípulos de Cristo entendem que eles devem segui-lo para que seu discipulado seja bem-sucedido. Segui-lo implica devoção genuína, deixando para trás o que quer que seja para abraçar uma jornada com Jesus (Jo 1.37-43; 8.12; 21.19-22).

**ESTUDO DE HOJE: JOÃO 9.2,3**

Uma crença comum na cultura judaica era de que a calamidade ou sofrimento eram causados por um grande pecado, mesmo embora a história de Jó recusasse essa ideia. Mas, Cristo usou a cegueira desse homem “para que se manifestem nele as obras de Deus”.

Nossa cultura não é muito diferente. Vivemos em um mundo partido, em que o bom comportamento nem sempre é recompensado, e o mau comportamento nem sempre é punido. Portanto, inocentes, às vezes, sofrem. Sempre nos perguntamos o que fizemos para merecer sofrimento.

Se o padecer é resultado de uma punição ou de um mundo cheio de pecado, podemos suportá-lo “para que se manifestem [...] as obras de Deus” em nossa vida. Se Deus tomou o sofrimento sempre quando pedimos, seguimos a Ele egoisticamente para obter conforto e alívio, não porque Ele merece nosso amor e obediência. Nosso sofrimento pode ter um significado no serviço à glória de Deus.

Quando você sofre com uma doença, tragédia ou deficiência, perguntas como: “Por que isso aconteceu comigo?” ou “O que eu fiz de errado?” colocarão o seu foco no lugar errado. Em vez disso, peça a Deus que lhe dê forças para a provação e uma visão mais clara de como glorificá-lo na tribulação.

## ORANDO OS SALMOS

Alegre-se no Senhor, que é maior que tudo. Alegre-se por Ele ainda exaltar os humildes.

**Leia Salmos 113.1 até 114.8**

**Leia Provérbios 15.15-17**

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.

